

# REDE BRASILEIRA DE PESQUISAS NEONATAIS



REDE BRASILEIRA DE  
PESQUISAS NEONATAIS

**RELATÓRIO ANUAL 2010**

RELATÓRIO ANUAL 2010.....	1
INTRODUÇÃO .....	3
Informações Referentes ao Pré-Natal .....	4
Quadro 1 – Dados maternos.....	4
Quadro 2 - Corticóide Antenatal .....	4
Perfil dos Recém-Nascidos com PN < 1500g que nasceram e permaneceram em cuidado no mesmo hospital.....	5
Quadro 3 - Sexo .....	5
Quadro 4- Peso .....	5
Quadro 5 - Idade Gestacional.....	6
Evolução na Internação.....	7
Quadro 6 – Dados de Internação.....	7
Quadro 7 – Dados de Internação.....	7
Quadro 8- ROP.....	8
Quadro 9 - Infecção .....	8
SOBREVIDA .....	9
Quadro 10 – Sobrevida por Peso .....	9
Quadro 11 – Sobrevida por IG.....	10
*Quartil .....	11

## **Relatório referente ao ano de 2010**

### **INTRODUÇÃO**

Os dados apresentados se referem ao ano de 2010, são dados descritivos, foram coletados na base da RBPN e consolidados pelo Centro Coordenador – IFF. São dados de dezesseis hospitais universitários, na sua maioria de referência para pré-natal de risco materno e/ou fetal.

Os resultados apresentados se referem aos bebês com peso de nascimento inferior a 1500g, que nasceram e foram cuidados no próprio hospital.

Obs: o número de recém-nascidos pode ser diferente entre as variáveis apresentadas devido às informações ignoradas. A interpretação dos resultados deve ser realizada com cautela devido às possíveis diferenças entre diretrizes clínicas.

## Informações Referentes ao Pré-Natal

**Quadro 1 – Dados maternos**

Dados Maternos	N	%
Realização de <b>pré-natal</b>	1639	91
Gestantes com <b>hipertensão arterial</b>	1630	39
Gestantes com <b>diabetes</b>	1626	4,5
<b>Tipo de gestação</b>	1648	
Única		82
Dupla		16
Tripla ou mais		2
<b>Tipo de parto</b>	1648	
Vaginal		35
Fórcipe		0
Cesáreo		65

A informação sobre a administração de **Corticóide Antenatal** está destacada das demais por ter um universo diferente - foram excluídos os bebês com diagnóstico de malformação; este diagnóstico poderia ser um argumento a não realização do corticóide para a gestante.

Apresentamos a média de administração, a mediana e os quartis\* - Q1 e o Q3, entre os centros.

**Quadro 2 - Corticóide Antenatal**

N = 1370	%
Média	69,5
Mediana	72,7
Q 1	66,7
Q 3	77,9

## Perfil dos Recém-Nascidos com PN < 1500g que nasceram e permaneceram em cuidado no mesmo hospital

**Quadro 3 - Sexo**

N = 1648	%
Masculino	50
Feminino	49
Indeterminado	0,4

**Quadro 4- Peso**

N = 1648	%
<400	0,2
400 – 499	2
500 – 749	17
750 – 999	20
1000 – 1249	29
1250 – 1499	32

Para o cálculo da **Idade Gestacional** ao nascimento, foi utilizada a melhor avaliação entre a disponibilidade do exame ultrassonográfico no primeiro trimestre da gestação, da data da última menstruação e a realização do exame New Ballard ao nascimento.

#### Quadro 5 - Idade Gestacional

N = 1635 Semanas	%
<24	4,8
24 até 27	15,5
27 até 29	18
29 até 32	32
32 até 34	19
34 até 37	8,8
37 até 42	0,61
> ou = 42	0,06

## Evolução na Internação

Para a apresentação dos resultados abaixo foram excluídos os recém-nascidos com óbito na sala de parto e os RN com diagnóstico de malformação, caracterizando a população alvo para os procedimentos e resultados apresentados.

### Quadro 6 – Dados de Internação

N = 1325	%
Realizado <b>Surfactante</b> durante a internação	54
Recebendo <b>O2</b> com <b>36 semanas</b> de idade corrigida	15
Diagnóstico de <b>Canal Arterial</b>	33
Diagnóstico de <b>Enterocolite Necrosante</b>	6

### Quadro 7 – Dados de Internação

N = 1325	%
Realizada Ultrassonografia Transfontanela ( <b>USTF</b> ) antes de 28 dias de vida	84
Sem hemorragia	69
Grau 1 e 2	23
Grau 3 e 4	8

Para avaliação de **Retinopatia da Prematuridade (ROP)**, foram considerados apenas os recém-nascidos que sobreviveram e foram de alta para a residência. Os percentuais das faixas de ROP e a realização de cirurgia se referem aos RN examinados (excluídos também os RN com diagnóstico de malformação congênita).

#### Quadro 8- ROP

N = 1001	%
Realização de exame durante a internação	83
Faixas de <b>ROP</b> – “0”	72
1 e 2	22
3	5
4 e 5	0,4
Realizada cirurgia	4

Diagnóstico de **Sepse Tardia** (após 72 horas de vida), a partir do universo dos recém-nascidos com o diagnóstico de infecção; e, hemocultura positiva, a partir dos recém-nascidos com diagnóstico de sepsis tardia.

Foram excluídos os RN com diagnóstico de malformação, óbitos de sala de parto e também os recém-nascidos com óbito e transferidos até 72 horas.

#### Quadro 9 - Infecção

N = 1181	%
Diagnóstico de <b>Infecção</b>	<b>62,3</b>
Diagnóstico de <b>Sepse Tardia</b>	64,4
Hemocultura positiva	60,3
Hemocultura positiva/total de RN selecionados(1181)	24,0



## SOBREVIDA

**Sobrevida** por faixa de peso com a média, mediana e os quartis\* – Q1 e Q3, entre os centros. Excluídos os RN com diagnóstico de malformação congênita e óbitos na sala de parto.

### Quadro 10 – Sobrevida por Peso

N = 1325 Por faixa de Peso	<b>Média</b> %	<b>Mediana</b> %	<b>Q1</b> %	<b>Q3</b> %
400 – 499	3,1	0,0	0,0	0,0
500 – 749	41,8	35,4	24,5	56,9
750 – 999	79,3	82,7	63,9	89,1
1000 – 1249	88,3	89,9	84,7	96,0
1250 – 1499	96,8	100	93,9	100,0
Total	82,0	83,7	77,0	88,6

**Sobrevida** por idade gestacional com a média, mediana e os quartis\* – Q1 e Q3, entre os centros. Excluídos os RN com diagnóstico de malformação congênita e os óbitos na sala de parto.

**Quadro 11 – Sobrevida por IG**

N = 1325 Em semanas	<b>Média</b> %	<b>Mediana</b> %	<b>Q1</b> %	<b>Q3</b> %
<24	0	0	0	0
24 até 27	49,2	50	34,2	64,9
27 até 29	78,1	81,4	74,1	86,5
29 até 32	91,3	93,6	86,2	97,4
32 até 34	95,1	100	91,7	100
34 até 37	96,7	100	100	100
37 até 42	100	100	100	100

## \*Quartil

**Q1 e Q3** representam os valores do primeiro ao terceiro quartil (25%-75%). A distribuição dos resultados em quartis visa corrigir eventuais distorções de valores extremos em um conjunto de dados.

Se **por exemplo**, no gráfico abaixo compararmos a média global de sobrevida da RBPN por idade gestacional (2008) – 68,3% com os resultados do Q1, da mediana (Q2) e do Q3, a média está melhor que o Q1, mas inferior à mediana e ao Q3.

Para valores positivos, como sobrevida e administração de corticóide antenatal, quanto mais próximo ou acima do valor de Q3, significa um melhor resultado.

Deve-se ter atenção quando a comparação ocorre com valores negativos como a mortalidade, situação na qual o objetivo é que os resultados sejam o inverso – o valor apontado em Q1 seria melhor do que o do Q3.

